

**Título: Pílula do dia seguinte - uso abusivo**

Autor(es) Rosilene Linhares Dutra\*; Marcia C. Oliveira Frangiotti; Marcio Fritzen

E-mail para contato: rosilene\_dutra@live.estacio.br

IES: FESSC / Santa Catarina

Palavra(s) Chave(s): anticoncepção de emergência; interação de medicamentos; adolescentes

**RESUMO**

Quando começaram a ser comercializados na década de 1960, os anticoncepcionais orais influenciaram a vida de milhões de pessoas e tiveram um impacto revolucionário na sociedade. Pela primeira vez na história, havia um método de planejamento familiar conveniente, acessível e absolutamente confiável para evitar gestações indesejáveis. Sabe-se a mais de dez anos, que os anticoncepcionais orais combinados trazem benefícios à saúde, que não estão relacionados com sua ação anticoncepcional. A Anticoncepção de Emergência (AE) começou a ser estudada entre 1960 - 1970 pelo médico canadense Albert Yuzpe, como resposta médica às conseqüências da violência sexual. É necessário alguns cuidados com o uso da AE, um deles é referente ao intervalo de tempo entre a relação sexual desprotegida e o seu consumo, pois não deve ultrapassar 72 horas. Outro cuidado necessário é o uso com freqüência deste medicamento, visto que compromete a sua eficácia, que sempre será menor do que a eficácia obtida com o uso regular do anticoncepcional de rotina. A importância do trabalho é acrescentar ao conhecimento público referente ao consumo desse método, pois o uso abusivo está crescendo, principalmente em adolescentes, que estão iniciando sua vida sexual precocemente. É válido ressaltar que a AE foi criada para ser usada como dose única e em situação de emergência. É importante lembrar que as adolescentes não utilizem esse método de forma regular no controle da natalidade, já que é menos efetivo do que as outras formas de contracepção. Esse método não deve ser empregado como a única alternativa para evitar gestação. Especificando, a AE não protege contra as infecções de transmissão sexual. O trabalho teve dois objetivos distintos. Primeiro, no período de Julho a Setembro de 2012, foi traçado o perfil das mulheres consumidoras da AE, como faixa etária, motivos que levou ao consumo, freqüência de uso, uso de anticoncepcional e antibiótico. Segundo, foi avaliado o uso abusivo do AE no período de Janeiro de 2009 a Dezembro de 2011, através de um levantamento nas três Farmácias selecionadas, analisando consumo. Os resultados mostraram no primeiro momento que o maior índice (62%) do uso da AE está entre jovens de 18 a 20 anos e 38% entre 21 a 37 anos. Das entrevistadas, 34,5 % esqueceram o uso do anticoncepcional. Do total, 45% usaram técnica de AE como prevenção, e 20,5% houve rompimento do preservativo, 55% usaram com freqüência, e 45% não usavam freqüentemente. No continente, o total de vendas de AE em 2009 foi 785, em 2010 foram 720, e em 2011 a venda foi 880 pílulas, no qual a DIAD é a mais consumida. No Norte da Ilha as vendas em 2009 foram 40 AE, em 2010 de 63, e em 2011 a venda foi de 77 pílulas. A pílula mais comercializada foi DIAD. Em São José em 2009, as vendas foram de 259 AE, em 2010 de 285, e em 2011 foram 300, e a pílula mais comercializada foi PREVYOL 2. Concluiu-se que é expressivo o percentual de adolescentes com até 20 anos que utilizam a AE, muitas não fazem uso de preservativos, e estão vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis. A procura maior por AE são jovens e, referente às vendas de AE, identificou-se em (3) anos um aumento significativo do consumo.